



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ELISA THEREZA LOPES DE AGUIAR

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ESTÁGIO
CURRICULAR OBRIGATÓRIO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CAMPINA GRANDE

2020

ELISA THEREZA LOPES DE AGUIAR

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ESTÁGIO
CURRICULAR OBRIGATÓRIO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relato de Experiência, apresentado ao Departamento de Educação Física, como requisito para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Wlaldemir Roberto dos Santos

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A282r Aguiar, Elisa Thereza Lopes de.
Relato de experiência [manuscrito] : pontos positivos e negativos do estágio curricular obrigatório da Licenciatura em Educação Física / Elisa Thereza Lopes de Aguiar. - 2021.
20 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Waldemir Roberto dos Santos, Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."

1. Educação Física escolar. 2. Estágio supervisionado. 3. Realidade escolar. I. Título

21. ed. CDD 378.33

ELISA THEREZA LOPES DE AGUIAR

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ESTÁGIO
CURRICULAR OBRIGATÓRIO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

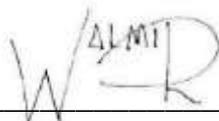
Trabalho de Conclusão de Curso no formato de Relato de Experiência, apresentado ao Departamento de Educação Física, como requisito para obtenção do Título de Licenciatura em Educação Física.

Aprovação em: 14/11/2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Wlaldemir Roberto dos Santos (Orientador)



Prof. Walmir Romário dos Santos
(avaliador 1)



Prof. Juliano Cristiano da Silva
(avaliador 2)

Dedico este trabalho, primeiramente, a Deus e à minha família que me deram todo o suporte e me incentivaram nessa longa jornada.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1	A trajetória da educação física até o contexto escolar	6
2.2	Nova perspectiva da educação física através do surgimento das abordagens	8
2.3	A proposta da educação física no ensino básico	11
3	METODOLOGIA	13
3.1	Ações no estágio supervisionado I	14
<i>3.1.1</i>	<i>Observação do campo do estágio</i>	14
<i>3.1.2</i>	<i>Observação diagnóstica dos alunos</i>	14
<i>3.1.3</i>	<i>Observação diagnóstica da instituição</i>	14
<i>3.1.4</i>	<i>O plano de ensino</i>	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
	REFERÊNCIAS	18

RELATO DE EXPERIÊNCIA: PONTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

¹Elisa Thereza Lopes de Aguiar

Wlaldemir Roberto dos Santos²

RESUMO

Quando tratamos a educação física no contexto escolar é necessário recoradr a trajetória das práticas das atividades físicas ao longo da historia até os dias atuais, para que só assim seja possível compreender todos os fatores que a modaram até os dias de hoje. O estágio superviosinado faz parte da grade curricular da licenciatura em educação física, por isso surge a necessidade de mostrar os pontos positivos e negativos do estágio supervisionado em educação física, a fim de fornecer aos graduandos uma experiência real a cerca das dificuldades encontradas no mercado de trabalho e a vivência da realidade escolar. Portanto, o presente estudo visa abordar as experiências vivenciadas na prática docente através do estágio supervisionado I que ocorreu na escola Municipal de Ensino Fundamental Gustavo Adolfo, localizada na cidade de Campina Grande PB, com a turma do 4º ano do ensino fundamental. As aulas eram ministradas na quarta feira, no horário da manhã é foram norteadas a partir ds Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e do Referencial Curriculas da Paraíba (RECEF/PB). A prática foi realizada durante o semestre 2017.2, ao termino das intervenções foi possível observar melhorias nas vivências dos alunos, além de ampliar os conhecimentos dos professores a cerca da prática docente.

PALAVRAS CHAVE: Educação Física Escolar. Estágio supervisionado. Realidade escolar.

ABSTRACT

When dealing with physical education in the school context, it is necessary to recall the trajectory of the practice of physical activities throughout history to the present day, so that only this way is possible to understand all the factors that have shaped it until today. The supervised internship is part of the curriculum of the physical education degree, so there is a need to show the positive and negative aspects of the supervised internship in physical education, in order to provide students with a real experience about the difficulties encountered in the education work and the experience of school reality. Therefore, this study aims to address the experiences of teaching practice through supervised internship I that took place at the Gustavo Adolfo Municipal Elementary School, located in the city of Campina Grande PB, with the 4th grade class of elementary school. Classes were taught on Wednesday, in the morning and were guided by the National Common Curricular Base (BNCC) and the Reference Curriculas da Paraíba (RECEF / PB). The practice was carried out during the 2017.2 semester, at the end of the interventions it was possible to observe improvements in the students 'experiences, in addition to expanding the teachers' knowledge about teaching practice.

Keywords: Physical Education. Supervised internship I. Experiences lived. School reality

¹ Graduanda de Educação Física, elisa.ea.aguiar@gmail.com

² Profº Drº da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus I, Campina Grande,PB.

1 INTRODUÇÃO

É uma verdade inegável que para grande parte dos ex-alunos as aulas de educação física são pautadas como momentos de prazer, diversão e alegria. Para outros, as aulas são lembradas como momentos de exclusão, falta de jeito ou de habilidades. Entretanto, o ponto que desencadeia essa discussão é o do papel da educação física dentro do contexto escolar através de um relato de experiência de estágio. Dessa forma, levantar esse questionamento no tempo de hoje, é ainda assim um motivo de grande desafio, tendo em vista que os olhos estão voltados as aulas de educação física como momentos apenas de prazer e diversão, não como momentos de aprendizado que afeta as dimensões sociais, afetivas e cognitivas dos alunos.

“Os conhecimentos sobre o corpo, seu processo de crescimento e desenvolvimento, que são construídos concomitantemente com o desenvolvimento de práticas corporais, ao mesmo tempo que dão subsídios para o cultivo de bons hábitos de alimentação, higiene e atividade corporal e para o desenvolvimento das potencialidades corporais do indivíduo, permitem compreendê-los como direitos humanos fundamentais.” (PCN, 1997)

O estudo foi desenvolvido através das experiências vividas e obtidas com a turma do Ensino Fundamental I, realizado no período do estágio supervisionado I, em licenciatura em Educação Física, que de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (2003) compreende o ensino fundamental as turmas do 1º até ao 5º ano, com idades entre 6 e 10 anos. Enfatizando a contribuição da educação física como facilitadora nos processos de ensino-aprendizagem, auxiliando direto na formação integral do indivíduo.

A Educação Física é de suma relevância nesta primeira etapa educacional, pois proporciona melhorias nas habilidades motoras e corporais, de tal forma que auxiliem no convívio social, devido as interações e experiências vivenciadas (PCN, 1997). Além de permitir que os alunos tomem consciência da importância da atividade física, de hábitos alimentares mais saudáveis, do trabalho em equipe e acima de tudo da inclusão de pessoas com necessidades especiais em todas as suas atividades.

O Estágio Supervisionado I foi dividido em dois momentos. Primeiramente realizou-se a um primeiro contato com a escola, a fim de conhecer a dinâmica própria de funcionamento, o professor de educação física, os funcionários e a turma que vivenciaria a experiência do estágio, em seguida leitura da Base nacional Comum Curricular (BNCC) e o Referencial de Educação Física do Estado da Paraíba (RECEF/PB), para produção do Plano de ensino que englobasse todas as necessidades dos alunos. No segundo momento foi realizada as intervenções propostas pelo plano de ensino.

Diante disso, o objetivo deste trabalho de conclusão é apresentar, relatar e discutir os pontos positivos e negativos das experiências referentes ao componente curricular Estágio Supervisionado I (licenciatura em Educação Física), no qual, participei como estagiária dentro de um planejamento prévio iniciado após a visita a escola, contínuo na Universidade Estadual da Paraíba e concluído na Escola Municipal Gustavo Adolfo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A trajetória da educação física até o contexto escolar

A Educação física esteve presente em todos os momentos da história da sociedade, por isso, é preciso compreender as inúmeras manifestações que permearam a evolução desse componente curricular até os dias de hoje. Durante muito tempo a educação física, anteriormente chamada de ginástica, esteve vinculada as instituições militares e a toda classe

médica, sendo utilizada com uma formadora de defensores da pátria e buscando manter a qualidade da raça branca daquela sociedade (XAVIER; MARRA; PIAU, 2009). A condição assumida pelos médicos daquela época foi a higienista, a fim de melhorar os hábitos de saúde e a própria higiene da população. A busca era por um corpo saudável que estivesse menos exposto a doenças (PAIVA, 2003). Além disso, foi nesse período que a educação sexual se atrelou com a educação física, de maneira que os brancos fossem responsáveis por manter a qualidade da sua raça, dessa forma o importante era promover a o progresso da sociedade, tal característica ficou conhecida como Eugenia (JUNIOR; GARCIA, 2011).

Diante do domínio da educação física sob os militares e médicos da época, a educação física por muito tempo foi vinculada como a pratica da atividade propriamente física e na formação de atletas, sem que trouxesse algum valor a dimensão intelectual do individuo. Por isso as aulas eram vistas com caráter de diversão, prazer e promoção de saúde. Tanto as concepções Higienistas e militaristas consideravam que a disciplina era essencialmente física e que não traria qualquer tipo de evolução para outras dimensões do individuo, não necessitando de qualquer conhecimento prévio para a administração da disciplina. (DARIDO, 2003)

“ambas as concepções, higienista e militarista, da educação física consideravam-na como disciplina essencialmente prática, não necessitando, portanto, de uma fundamentação teórica que lhe desse suporte. Por isso não havia distinção evidente entre Educação Física e a instrução militar. Para ensinar educação física não era preciso dominar um conhecimento, e sim ser um ex-praticante.” (DARIDO,2003).

Embora a classe alta estivesse de acordo com os conceitos higienista e militar, havia uma resistência quanto a prática das atividades, pois acreditava-se que a realização de atividades que utilizassem força, era caracterizada como atividades de escravos. Com a chegada do modelo da Escola Nova e o discurso do educador Dewey que se opõe ao modelo da escola da época, a educação física para a ser compreendida como um meio de educação. Porém essas modificações começam a ser sofridas apenas no discurso, pois na pratica os métodos higienistas e militares permanecem inalterados. (Betti, 1991).

Outra tendência que não pode deixar de ser abordada e que faz parte até os dias de hoje é a Esportivista. A seleção Brasileira de futebol nos anos de 1958 e 1960 tiveram desempenhos excelentes, nesse momento, volta o olhar para a educação física como conteúdo a ser trabalhado através do esporte. Essa consolidação se deu através da conquista do titulo de 1970, onde através da politica do pão e circo a educação física/esporte era oferecida a população como maneira de entretenimento e promoção de necessidades básicas, afinal enquanto a população se divertia os olhares para as questões políticas ficavam cada vez mais distante. Diante desse cenário o investimento no esporte tornasse altíssimo, com o intuito de passar a imagem de um país próspero e em uma potência olímpica (FERREIRA, 2009).

Por fim, a última tendência a ser retratada nesse trabalho é a recreacionista. Essa tendência apresentada até os dias de hoje em tantas escolas, se trata da aula onde o professor coloca a sua aula a disposição do interesse do aluno, sem que as aulas sejam pensadas e elaboradas com caráter integralmente pedagógico. Se o aluno deseja “jogar bola”, o professor assim o faz. Se o aluno deseja não participar da aula, está tudo bem também, afinal aulas de educação física são interpretadas como momento de diversão e lazer (DARIDO, 2003). Esse modelo não foi elaborado por nenhum dos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, mas sim das interpretações equivocadas no que diz respeito a prática da atividade física ao longo dos anos, por isso até os dias de hoje a prática pedagógica vem sofrendo constantes alterações.

Diante de toda a política de compreender a educação física como esporte e tratar a mesma como um modelo mecanicista/tecnicista surge diversas abordagens que visão o

rompimento com essa estrutura criada, a fim de tratar a educação física como integrante da educação. Luiz Pedreira Couto Ferraz, político e intelectual da sua época, volta o olhar para a educação, a fim de buscar melhorias na formação acadêmica e permitir melhores condições de vida aos homens pobres (VASCONCELO; PERIOTTO, 2015). Só no ano de 1851, através da Reforma Couto Ferraz, a educação física é colocada como disciplina obrigatória nas escolas da corte, apesar disso a educação física só começou a fazer parte das instituições escolares de fato a partir de 1920, pois é nesse momento que o estado passa por reformulação e incluem a Ginástica (educação física) como componente no currículo escola (CRUZ; MOREIRA, 2016). Através de Rui Barbosa, no ano de 1882, a reforma Leôncio de Carvalho defende a inclusão da educação física na escola. Destacando a importância dessa prática para a manutenção do corpo e sustentação das atividades de caráter intelectuais. (FERREIRA, 2015, PÁG. 185).

2.2 Nova perspectiva da educação física através do surgimento das abordagens

Com o objetivo de romper com a estrutura mecanicista, surgem novas abordagens para a educação física, com o objetivo de fundamentar o seu caráter educacional no processo de ensino-aprendizagem. As abordagens que serão apresentadas nesse trabalho são as seguintes: Psicomotricidade, Abordagem desenvolvimentista, abordagem construtivista-interacionista, abordagem crítico-superadora, abordagem sistêmica, abordagem dos jogos cooperativos, abordagem crítico- emancipatória, abordagem cultural, saúde renovada e Parâmetro Curricular Nacional (PCN; DARIDO, 2003).

Antes de adentrar as abordagens propriamente ditas, é necessário compreender como a educação física é tratada no contexto escolar. A Educação física é compreendida como uma prática corporal apresentada com diversos significados e expressões, produzida por variados grupos social ao longo de toda a história. As aulas devem ser transmitidas como um processo cultural, variado, único e contraditório, permitindo que os alunos possam (re)construir os seus conhecimentos e ampliem seus conceitos quanto ao cuidado de si, do próximo e como melhorar sua participação no contexto social que está inserido (BNCC, 2017). Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação física faz parte do bloco de linguagens, onde a finalidade é descrita da seguinte forma:

“possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens, em continuidade às experiências vividas na Educação Infantil.” (BNCC, 2017).

A proposta da abordagem da psicomotricidade surge logo na década de 70, em oposição à maneira como a educação física era apresentada a população. Através dessa nova proposta a educação física passa a ser vista não apenas como um movimento de caráter exclusivo físico, mas sim como uma série de movimentos que atuam de forma integral na formação do indivíduo, atuando nos processos cognitivos, afetivos e psicomotores. O ramo da psicomotricidade é indicado não apenas pela educação física, mas por outros profissionais das áreas da educação e saúde tais como: psicólogos, psiquiatras, neurologistas, professores entre outros (DARIDO, 2003). A psicomotricidade de acordo com Le bouch (1988), faz parte do início da formação do indivíduo e é algo indispensável no processo de desenvolvimento, seja numa criança saudável ou com algum tipo de deficiência. O desenvolvimento motor é capaz expandir as demais dimensões do aluno, a fim de proporcionar melhoria na qualidade de vida do mesmo. Dessa forma, a psicomotricidade, torna-se indispensável no processo de desenvolvimento do aluno.

Diante disso, a proposta da abordagem desenvolvimentista é voltada a compreensão de que o desenvolvimento motor embora esteja ligado com a idade do aluno, ele não é um fator

exclusivamente dependente da idade. Dessa forma as aulas devem ser elaboradas em função das necessidades do grupo, não apenas a faixa etária (COSTA, 2020) É indicada para crianças de 04 a 14 anos de idade que tem como proposta caracterizar o processo de crescimento natural do indivíduo, tanto nas dimensões motoras, cognitivas, sociais, afetivas e fisiológicas, defendendo que o movimento é o principal meio e fim da educação física. O seu objetivo não está vinculado a desenvolver capacidades, embora isso possa acontecer como consequência da prática do movimento. Dessa forma, cabe à abordagem desenvolvimentista proporcionar melhorias nas funções motoras do indivíduo, a fim de proporcionar melhor qualidade de vida para o aluno, pois acreditasse que melhoras no comportamento motor permitem melhores condições de lidarem com as possíveis dificuldades que possam surgir ao longo da vida (DARIDO, 2003). Fica sob a perspectiva de o professor analisar em qual estágio de desenvolvimento a criança se encontra, diante as necessidades básicas, seja ela andar, correr, arremessar entre outros para diante disso realizar um trabalho de aperfeiçoamento individual.

A abordagem Construtivista interacionista de sofreu influência direta da psicomotricidade, no que diz respeito à formação do indivíduo no que diz respeito as áreas do movimento, da afetividade e do cognitivo. Essa proposta é voltada para a faixa etária dos 10 aos 11 anos (DARIDO, 2001). De acordo com Darido (2001), essa perspectiva se dá através da interação do sujeito com o mundo, dessa forma, a construção do conhecimento é individual, pois exige de cada criança uma ação dela sob o mundo. Essa abordagem tem como base as concepções do psicólogo e biólogo, respectivamente, Vygotsky e Piaget onde Vigotsky afirma que o desenvolvimento se dá através da Zona de desenvolvimento proximal e da zona de desenvolvimento potencial. Para Piaget, a relação com o processo de ensino aprendizagem, se dá além do exercício de ensinar e aprender, está totalmente relacionado com o processo de interação indivíduo-mundo.

A abordagem crítico superadora, é uma abordagem que busca a análise da realidade, e que sofreu influência direta do marxismo e do neomarxismo (DARIDO, 2003). Essa concepção permite que o aluno estude sobre as questões que englobam os conteúdos de interesse, poder e até mesmo de contestação, aprendendo além da proposta do ensino por si só e adquirindo conhecimentos históricos e contextualizando fatos do mundo real. É compreendida como uma abordagem política-pedagógica, pois permite enviar proposta de intervenção para determinada situação e pedagógica, pois possibilita a reflexão sob as ações causadas pelo homem (DARIDO, 2001). Os conteúdos das aulas estão pautados em assuntos de relevância social, abordados na atualidade e que correspondam as condições cognitivas, sociais e afetivas dos alunos. É através dessa abordagem que o aluno deve confrontar os conhecimentos que fazem parte da sua formação, com os conhecimentos científicos, a fim de aumentar o seu campo de conhecimento (DARIDO, 2001).

A proposta dessa abordagem para o trabalho dos conteúdos ao longo dos anos é que os mesmos conteúdos sejam trabalhados série a série, evoluindo o seu nível de complexidade com o passar das séries. Para o Coletivo de autores (1992), a abordagem crítico superadora possui objetivos específicos. Ela tem sua base em trazer os dados da realidade, permitir as interpretações e emitir o juízo de valor, esse que vai de acordo com a perspectiva e formação de quem julga. É através dessa abordagem que educação e educação física tem caminhado juntas buscando minimizar as desigualdades e injustiças sócias.

A abordagem sistêmica consiste em compreender a especificidade da educação física interpretada como corpo/movimento, como meio e fim do contexto educacional escolar (DARIDO, 2003). Uma das propostas dessa abordagem consiste em possibilitar aos alunos vivências em todos os conteúdos apresentados pelos professores, ampliando o seu conhecimento a cerca do conteúdo em si para as demais áreas do indivíduo. Uma das propostas dessa abordagem consiste em diversificar os conteúdos para os alunos, permitindo uma variedade maior de vivência aos alunos e ampliando seus conhecimentos a cerca do

corpo/movimento (DARIDO, 2001). Outra proposta abordada pelo modelo sistêmico, elaborado por Betti (1991) é o da não exclusão, onde toda e qualquer atividade deve ser realizada por todos os alunos, sem exceção alguma.

Os hábitos de competição estão intrínsecos no indivíduo por influências da mídia, família, sociedade e escola, fazendo com que as pessoas convivam com naturalidade a esses hábitos (DARIDO, 2003). De acordo com Soler (2006) “Os jogos cooperativos são jogos para compartilhar, unir grupos e propor objetivos, ensinando a quem joga a jogar com o outro e não mais contra e enxergá-lo como um parceiro, um solidário, alguém que é importante por ser quem é e não mais pelos pontos, gols ou cestas que marca. Existe uma grande diferença em jogar com e contra o outro, joga-se sempre para superar desafios externos ao grupo e não para vencer aos outros.” Diante disso, a proposta dos jogos cooperativos consiste em ser uma oportunidade através da diversão para a re(construção) de uma sociedade que compreenda o indivíduo como um facilitador na sua vida e não como um adversário. Os jogos cooperativos não adentram as escolas com o intuito de entreter, mas sim com caráter verdadeiramente pedagógico no processo de formação do aluno, apesar de ser uma abordagem de extrema relevância acredita-se que ainda busquem um modelo educacional que a compreenda melhor (DARIDO,2003).

A abordagem crítica-emancipatória conduz os seus alunos ao processo de libertação, retirando-os do modelo tradicionalmente repassado a eles, o mecanicista. A libertação proposta por essa abordagem decorre através da linguagem, onde o aluno deve questionar, formular seus interesses e demonstrar seu entendimento diante do contexto social ao qual ele está inserida (DARIDO,2003).

A Abordagem cultural é compreendida como prática institucional e pedagógica, que trabalha com o corpo no seu cotidiano, e que se expressa nas diversas culturas, variando os seus significados, princípios e valores (DAOLIO, 1997). Sendo assim, é preciso alcançar o pensamento de que todos os corpos são iguais por possuírem uma mesma estrutura, entretanto todo e qualquer movimento deve ser atrelado a um determinado contexto social em qual o indivíduo esteja inserido, sendo ele um movimento representativo de uma determinada cultura que despreza erros ou acertos. De acordo com essa concepção, o autor propõe que a aula de educação física só tem início devido às manifestações corporais de cada aluno (DARIDO, 2003).

A abordagem da saúde renovada surge a partir da década de 90, quando profissionais da área da educação começam a refletir sobre o papel a educação física escolar dentro do contexto biológico, ou seja, na promoção da saúde, rompendo com os modelos anteriores, higienista e eugênico (DARIDO, 2003). Essa abordagem tem como função estimular a prática de exercícios físicos pelos alunos, através da sua compreensão da importância da realização das práticas de maneira contínua, a fim de manter o estilo de vida saudável (NAHAS, 1997). O ponto principal dessa abordagem é permitir que os alunos através da teoria alinhada com a prática se avaliem e interpretem as suas condições físicas, possibilitando a realização de um planejamento pessoal e preparação para a realização de hábitos saudáveis ao longo de toda a vida (DARIDO, 2003).

A Educação Física, traz como proposta para contexto escolar a ressignificação da prática, a fim de proporcionar mudanças nos campos sociais, afetivos e cognitivos dos alunos, surgindo assim os parâmetros curriculares. O projeto é criado em cima dos primeiros anos da experiência escolar do indivíduo, orientando quanto aos critérios de avaliação, conteúdos a serem ministrados e os objetivos a serem alcançados pelas aulas de educação física (PCN, 1997). A educação física torna-se componente curricular obrigatório da educação básica onde à proposta pedagógica da escola deverá estar alinhada com a faixa etária dos alunos (LDB, 1996).

Os objetivos da educação física na formação do indivíduo na fase do ensino fundamental, consistem nas seguintes atribuições: participar das atividades corporais de maneira construtiva, a fim de respeitar o seu desempenho e dos seus colegas, sem distinção nos quesitos sociais, sexuais, físicos e pessoais. Respeitar e repudiar qualquer tipo de violência seja através das brincadeiras ou não. Enxergar a diversidade brasileira e do mundo das manifestações corporais com respeito, para que possa conhecer e valoriza-las. Reconhecer como elemento parte do meio que requer cuidados com higiene, alimentação e atividades corporais, a fim de promoção de melhorias e manutenção na qualidade de vida do coletivo. Reconhecer que as condições a ele propostas devem ser aceitas se trouxer condições dignas de vida. Encontrar diversos padrões de beleza e estética, com a visão de que fazem parte da nossa realidade e merecem ser tratados com respeito e dignidade, excluindo todo e qualquer tipo de preconceito que possa ser colocado na sua cabeça (PCN, 1997).

Os conteúdos propostos foram divididos em blocos que dizem respeito a relevância social e a temas que contemplem a realidade dos alunos, assim como suas características individuais. O primeiro bloco corresponde a Esportes, lutas, jogos e ginásticas. O segundo atividades rítmicas e expressivas. E por último, conhecimentos sobre o corpo. Os blocos possuem conteúdos em comum, porém são trabalhados de acordo com as suas especificidades (PCN, 1997). O PCN de educação física tem como norteador das suas discussões a cidadania, dessa forma coloca a educação física como parte do processo de formação do aluno, os conteúdos a serem trabalhados devem abranger todas as dimensões do indivíduo, a fim de trabalhar os princípios de inclusão e formação do cidadão problematizando questões emergentes ao cotidiano em busca de um aluno que através das praticas corporais seja capaz de enfrentar, problematizar e buscar solucionar tais problemas.

Diante do exposto no que diz respeito a busca pela ruptura dos modelos anteriores da educação física, todas essas abordagens permitem que a sociedade volte os olhos para o papel da educação física na formação do indivíduo, atrelando a pratica como parte do processo educacional não só no que diz respeito a aptidão física, mas as dimensões sociais, motoras, afetivas e cognitivas. O caminho pode ser longo até compreender a totalidade da educação física como prática pedagógica, mas o percurso está sendo trilhado com bastante cautela e respeito.

2.3 A proposta da educação física no ensino básico

Os objetivos que devem ser alcançados pelos alunos através da prática da atividade física no primeiro ciclo consistem em: estabelecer relações equilibradas e construtivas uns com os outros, respeitando todas as diferenças físicas, sociais ou sexuais. Conhecer e desfrutar das infinitas variedades da cultura corporal. Melhorar hábitos de higiene, alimentação e atividades corporais, a fim de compreender os benefícios os efeitos em todas as dimensões de sua vida. Aprimorar e perceber as habilidades que compreendem a sua totalidade. Conhecer a diversidade dos padrões de beleza, saúde, atividades físicas a fim de disseminar todo e qualquer tipo de preconceito (PCN, 1997).

O primeiro ciclo da vida escolar do aluno é um ciclo de constante desenvolvimento em todas as dimensões que compreendem o indivíduo. É o momento em que a criança começa a ter consciência do mundo através das experiências vivenciadas. Através da prática da atividade física os alunos terão a possibilidade de ampliar os seus conhecimentos a cerca do movimento do seu corpo e de recursos que proporcione melhores condições de vida para si e para os demais, utilizando a cultura corporal do movimento como modificadora da sua participação na sociedade (BNCC, 2017).

Nessa faixa etária é bastante propício utilizar da abordagem de ensino critico superadora, sob a ótica do coletivo de autores que trata a educação da seguinte forma “a Educação Física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de

uma área denominada aqui de cultura corporal.” Contrapondo que a objetividade da educação física escolar seja voltada a aptidão física. De acordo com esses autores, é possível compreender a cultura corporal como formas de um mundo que o homem tem escrito ao longo do tempo. Refletindo sobre a concepção da cultura corporal e da abordagem crítico superadora no âmbito da educação física, o livro coletivo de autores retrata da seguinte forma:

“Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.”
(COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Dessa forma, o professor como mediador do processo de ensino/aprendizagem deve encontrar meios que estimulem a autonomia do indivíduo para que através das suas possibilidades corporais possam interagir de maneira construtiva na sociedade, não se restringindo apenas ao desenvolver de habilidades, pois o contexto social no qual determinada habilidade foi desenvolvida influencia de maneira única e exclusiva em cada indivíduo (PCN,1997). A função do professor dentro do contexto escolar consiste em ampliar e ressignificar os movimentos que já fazem parte da vida do aluno, a fim de possibilitar uma reflexão diante do mundo em que ele faz parte integralmente.

É na educação infantil que o brincar só por brincar ganhar outro significado além da diversão propriamente dita. O ato de brincar fornece a criança não só momentos de diversão como a assimilação de conhecimentos que o acompanharão ao longo de toda sua vida . A brincadeira e o conjunto de regras que englobam aquela determinada brincadeira é um dos mais complexos processos educativos, pois fornece a criança uma interação com o outro e com todas as dimensões que o integram: social, afetiva e cognitiva (SOUZA, 2020).

As aulas de educação físicas não devem ser pautadas em um único conteúdo a ser trabalhado para determinada turma, pois é no primeiro ciclo da escola que o aluno tem acesso a infinidade de movimentos que o corpo é capaz de realizar e a finalidade do professor durante esse período consiste em observar e elaborar ações que auxiliem no processo de desenvolvimento da criança. É durante esse momento que as brincadeiras, esse misto entre a imaginação e o real, permitindo que a criança pense, descubra e invente situações que atuam diretamente seu desenvolvimento cognitivo, social e motor.

Para Silva et al. (2011) “A brincadeira na infância leva a criança a solucionar conflitos por meio da imitação, ampliando suas possibilidades linguísticas, psicomotoras, afetivas, sociais e cognitivas”.

Essa faixa etária é o momento onde a criança está em constante movimento e é através das brincadeiras que o corpo vai ampliando seu conhecimento ao longo dos anos. Dessa forma, o desenvolvimento motor sendo trabalhado através da educação física no contexto escolar, é de fundamental importância por proporciona estímulos nas atividades propostas (NETO et al, 2020). Segundo Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento motor é o conhecimento das capacidades físicas e sua aplicação na performance de várias habilidades motoras, de acordo com a idade, sexo e classe social.

A educação física contempla também o desenvolvimento afetivo da criança, sendo responsável por trabalhar inteiramente aspectos como cooperação e respeito. Durante esse período e através da ludicidade das brincadeiras a criança começa a expressar seus sentimentos, seja qual for, e compreender os sentimentos dos demais alunos. Dessa forma, a educação física sendo compreendida como formadora do caráter integral do aluno, sendo trabalhada de maneira correta, facilita e agrega ao desenvolvimento da criança, tornando-o mais habito a lidar com as

experiências que possam surgir posteriormente. As aulas são momentos de exploração e descobertas que possibilitam maiores experiências individuais, seja na dimensão social ou cultural, que permitem através da interação com o meio melhorias no comportamento do aluno que posteriormente serão refletidos na vida em sociedade. O Comportamento da criança está diretamente associado à interação com outros indivíduos e com o próprio meio ambiente (RODRIGUES, 2003).

Diante de tudo que foi retratado, a educação física percorre um caminho que seria inevitável de não ser alcançado, o da importância tanto no processo de educação, quanto no processo de formação da criança. As dimensões que por tantos foram questionadas como algo exclusivamente físico, vem sendo apresentadas como fundamental no processo de ensino-aprendizagem do aluno, a fim de forma um indivíduo mais preparada para lidar com as adversidades apresentadas pela vida, seja ela pessoal ou coletiva.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, abordada pela vivência no estágio supervisionado I, em Educação Física, realizado na Escola Municipal Gustavo Adolfo, localizada no bairro do Sandra Cavalcante na cidade de Campina Grande – PB.

O estágio foi realizado com a turma do 4º ano do ensino fundamental I, com 29 alunos, sendo as aulas realizadas no turno da manhã. As intervenções foram realizadas durante o semestre de 2017.2 e, para a realização das aulas, foram elaborados um plano de ensino que correspondesse a todos os objetivos propostos. As aulas aconteciam uma vez por semana, na quarta-feira, tinha duração de 50 min cada aula.

Como ponto norteador desse estudo, foi utilizada as anotações realizadas durante o período de intervenção do estágio e o relatório final. Todas as aulas eram apresentadas e discutidas ao fim de sua realização, buscando fornecer melhores meios para o processo de ensino-aprendizagem tanto no que diz respeito ao desenvolvimento do aluno, quanto a formação docente do professor.

O plano de ensino foi elaborado com base nas seguintes propostas: As aulas deveriam possibilitar aos alunos uma (re)leitura das práticas corporais, a fim de proporcionar autonomia e consciência quanto o cuidado de si e do próximo (BNCC, 2017), Além de preservar a cultura corporal, fornecer aprendizagens significativas, valorização dos patrimônios culturais, naturais e humanos, permitir a acessibilidade as aulas e a realização das práticas esportivas sem violência e agressões (RECEF/PB, 2010) A abordagem utilizada foi a crítica superadora, pois opõe-se ao a ideia da educação física ser voltada a aptidão física e por voltar o olhar para as camadas mais necessitadas da sociedade (LEITE; BEZERRA, 2014), podendo ser apresentada nas aulas através de dois meios: aulas expositivas (vídeos, leituras etc) ou através das aulas práticas. O conteúdo proposto foi Brincadeiras e Jogos, apresentando os jogos populares e dando ênfase ao esporte através da pratica cooperativa, e a Ginastica escolar. Todo o conteúdo foi elaborado para que os alunos vivencia-se as manifestações corporais presentes nos conteúdos escolhidos para serem desenvolvidos, com a proposta de proporcionar melhorias nas áreas cognitivas, motoras, afetivas e nos aspectos que englobem a cooperação e o convívio social.

Todo plano de ensino respeitou o fator regionalidade, o qual é indagado pela cultura local. Buscou-se valorizar as brincadeiras de caráter popular e que fizessem parte da realidade social dos alunos e da escola, a fim de valorizar a cultura local e ampliar a visão dos alunos quanto a prática da atividade física enquanto protagonista da historia ao longo dos anos. É importante ressaltar que as discussões de caráter sociais devem ser discutidas permitindo uma visão mais ampla da sociedade que se vive e dos possíveis obstáculos a seres enfrentados, buscando meios para solucionar ou minimizar os problemas.

3.1 Ações no estágio supervisionado I

3.1.1 Observação do campo do estágio

A escola apresenta 8 salas de aulas, sendo 4 são voltadas para as turmas e as demais estão distribuídas para diretoria, dispensa, biblioteca e a sala de informática; possui cozinha, banheiros (masculino e feminino), um pátio na entrada coberto, um parque e um campo de areia, sendo que toda escola apresenta rampa de acessibilidade em todos os departamentos. O bairro em que a escola está inserida é de classe média, onde aos arredores apresenta diversos prédios e comércios. Não apresenta histórico de problemas com violência. No que diz respeito a infraestrutura da área de educação física, deixa a desejar pois não fornece ao professor todo o material para a realização das aulas, além de não possuir uma quadra coberta, tendo em vista que as aulas são realizadas no período da manhã. Os materiais disponíveis encontram-se em ótimas condições, apesar de ser em uma quantidade bem limitada. Os serviços pedagógicos para crianças com necessidades especiais também estão presente. A escola atende as demanda do ensino infantil, referente ao jardim I e II, e o ensino fundamental I que corresponde às turmas de 1º ao 5º ano. No que diz respeito a parte pedagógica, a escola apresenta Diretor e vice diretor, e quanto a área da educação física, a escola apresenta coordenador e professor da área.

3.1.2 Observação diagnóstica dos alunos

Por meio de observação e uma análise com a direção e conversa com professores, alunos e responsáveis, consegui identificar que os alunos possuem situação financeira mediana e estável, alguns residem na área rural, outros em bairros distantes, mas a grande maioria das crianças residem nos arredores da escola. Em sua maioria, o alunado apresenta bom comportamento, existe muito respeito e carinho entre eles e também entre os funcionários, alguns fogem desse padrão, mas nada que prejudique ou influencie no comportamento do demais.

Durante as aulas de Educação Física todos os alunos interagem, é a aula que eles mais esperam durante a semana. A maioria da turma era extremamente participativa existia bastante respeito entre aluno/aluno e aluno/professor. Alguns alunos fugiam desse padrão, mas nada que atrapalhasse no andamento da aula.

3.1.3 Observação diagnóstica da instituição

Todos os funcionários foram bastante receptivos, cordiais e prestativos. Durante o período, pude observar que existe muito respeito, cooperatividade e trabalho em equipe. A maioria dos funcionários possuem ensino superior. O fato de existir bastante interação de todos na escola, proporciona os professores trabalharem muito bem com a multidisciplinaridade. De uma forma geral a escola tem um ambiente agradável e de boa convivência.

A gestão da escola enxergava a educação física como um trabalho que envolve corpo e mente, sendo importantíssima no desenvolvimento integral do aluno. Dessa forma, os professores de educação física, participavam diretamente em todas as decisões da escola, desde a realização do planejamento pedagógico a realização de eventos de caráter cultural/comemorativo. O projeto pedagógico da escola conta com a participação de toda a comunidade escolar e consiste na formação de valores e cidadania para os alunos. A equipe pedagógica desenvolveu uma parceria com uma empresa que forneceria o material de educação física para a escola, ainda estava em fase de andamento.

3.1.4 O plano de ensino

Conforme supracitado, foi realizado a leitura da BNCC (BNCC, 2017) e do RECEF/PB (RECEF/PB, 2010), sendo os principais norteadores para a elaboração do plano de ensino. Em seguida ocorreu um planejamento para traçar a estratégias quanto a forma que seriam abordados os conteúdos e a elaboração dos planos de aula que atendesse todas as necessidades propostas para a turma que acompanharia o estágio.

Os conteúdos contemplados foram Brincadeiras e Jogos e Esporte, sendo elaborados através da abordagem crítica superadora (DARIDO, 2003), com o objetivo de proporcionar através das vivências, desenvolvimento integral da criança, além de incentivar a regionalidade e os princípios de respeito, socialização, cooperatividade e a própria criatividade dos alunos.

Diante dos direcionamentos propostos, as aulas foram elaboradas e as intervenções foram desenvolvidas da seguinte maneira: o professor mediador era responsável pela aula, enquanto o outro auxiliava no processo de andamento das atividades, tais como, distribuição de material, divisão de subgrupos etc. As aulas foram divididas de acordo com a necessidade do conteúdo como expositivas (através de vídeo e leitura) ou práticas (extra classe). A avaliação dos alunos era de maneira diagnóstica, que segundo Machado (1995), a fim de determinar se os objetivos do processo de ensino-aprendizagem estavam sendo alcançados, para que caso não, outro posicionamento fosse tomado a fim de eliminar qualquer lacuna de aprendizado.

Os conteúdos foram escolhidos levando em consideração a regionalidade, faixa etária e as possibilidades de aprendizado após as experiências, pois é através da brincadeira que a criança pode solucionar conflitos, ampliando os campos afetivos, sociais, cognitivos e psicomotores, de acordo com Silva e colaboradores (2011).

O conteúdo de Brincadeiras e Jogos foi escolhido por proporcionar aos alunos a vivência através dos diferentes tipos de jogos que fazem parte da sua realidade com o objetivo de reconhecer e respeitar os saberes uns dos outros, além de ser um conteúdo propicia para a faixa etária, permite uma flexibilização quanto a sua aplicação diante das necessidades coletivas, tendo em vista que esse é um momento de bastante aprendizado e busca por novos saberes.

O outro tema a ser escolhido foi a ginástica, entretanto, não conseguiu ser realizado na escola por conta do tempo de planejamento, dessa forma a ginástica foi substituída pelo conteúdo de esportes. O conteúdo foi escolhido por ter sido bastante desejado pela turma, porém buscou apresentar o esporte com caráter cooperativo e não competitivo, além de inserir as possibilidades que rodeiam a prática esportiva e a necessidade de adequações para que toda a turma participasse das atividades, pois os alunos dividiam os esportes como “esse é de menino ou de menina”. Dessa forma, os conteúdos foram abordados buscando atingir os alunos de maneira integral, fornecendo momentos de diversão, porém com uma prática pedagógica pautada em valores de cidadania, integração, cooperatividade e respeitando todos os saberes e culturas produzidos ao longo da aula.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Experiência do estágio supervisionado I, dentro do contexto escolar, foi de suma importância no meu processo de formação profissional, pois, nesse período, da graduação que me deparei com a dura realidade do ensino, seja ele através das dificuldades encontradas ou dos aprendizados que contemplam esse período. O estágio supervisionado tem como objetivo proporcionar ao professor a interação com a realidade escolar, tanto com alunos, professores, funcionários e a própria realidade do sistema educacional, possibilitando a obtenção da sua visão profissional, trocando experiências e desenvolvendo competências (RODRIGUES, 2013).

O período do estágio é um verdadeiro divisor de águas para quem busca a licenciatura como profissão. As condições precárias do ensino e a falta de material são sem dúvidas desesperadoras para quem está ingressando agora no contexto escolar, entretanto, é nesse momento que começamos a ampliar a nossa visão quanto a prática da atividade física na escola, não abandonando a necessidade dos materiais, mas compreendendo que a educação física na escola pode e deve ser capaz de ser realizada independente do local e das condições fornecidas e que muitas vezes a sala de aula é a nossa quadra, por isso é preciso enfrentar a realidade, se reinventar e perceber que a licenciatura em educação física não está vinculada a diversão, mas sim a reinvenção da prática, seja ela na sala de aula ou nas quadras.

O plano de ensino foi elaborado com o objetivo de aplicar e desenvolver através das experiências corporais vivenciadas através dos conteúdos Brincadeiras e Jogos e Esporte, os princípios que englobem respeito, socialização, cooperação e através dos métodos lúdicos a criatividade dos alunos. O período de elaboração do plano de ensino foi simplesmente grandioso, pois é nesse momento que a educação física inicia seu processo de reinvenção perante as dificuldades. É necessário olhar para a realidade da turma que me encontro, perceber todos os pontos que devem ser trabalhados, a fim de proporcionar aos alunos melhores condições de vida seja no âmbito social, familiar, afetivo e pessoal, planejar e colocar em prática. Dessa forma, o plano de ensino me removeu da zona de conforto e me colocou na realidade imperfeita da educação, mas grandiosa no amadurecimento e aprendizado proporcionado.

Desse modo, através da vivência e experiência do estágio, pude ressaltar os pontos que contribuíram tanto positivamente quanto negativamente para o meu processo de formação, tendo em vista que as vivências influenciam diretamente no posicionamento quanto a profissão.

Quadro 01: pontos positivos e negativos encontrados no estágio supervisionado I

Pontos positivos	<ul style="list-style-type: none"> - Aprendizado proporcionado pela escola; - Enfrentamento cara a cara com a realidade escolas; - carinho recebido por todos os envolvidos no contexto escolar; - Aulas sendo realizadas dentro da sala de aula; - Amadurecimento quanto a realidade de educação física nas escolas; - Elaboração das aulas, a fim de adequar a turma, proporcionando melhorias no processo de ensino aprendizagem;.
Pontos negativos	<ul style="list-style-type: none"> - Dispersão da turma em meio as aulas desenvolvidas na sala de aula; - Ausência do professor da escola presente nas aulas; - A forma como a educação física é tratada pelos alunos.

Fonte: Elaborada pelo autor, 2020.

No que se refere a melhores e piores momentos vivenciados no estágio supervisionado I, é importante ressaltar que são as experiências com a realidade que atuam diretamente na formação do profissional, por isso, o estágio supervisionado atua como um divisor no que diz respeito ao processo de aprendizado e prática propriamente dita. O primeiro ponto positivo a ser destacado é o aprendizado proporcionado pela vivência e o enfrentamento com a realidade escolar, pois o convívio com toda a equipe pedagógica e com o dia a dia escolar é o primeiro contato da graduação com a profissão escolhida. As novas reformulações do contexto escolar buscam dos professores um ensino de qualidade, qualificação e experiência na realização da prática docente (PIMENTA; LIMA, 2004).

O professor de educação física, nas escolas, sempre é bastante querido e amado por todos, sendo que apesar das dificuldades enfrentadas consegue perceber o quanto as aulas de educação física são esperadas pelos alunos. Dessa forma o trabalho por mais árduo que seja é gratificante, é por isso que a relação entre estágio/graduando deverá ser contextualizada buscando o desenvolvimento do aluno enquanto cidadão e no que diz respeito a sua formação (BRASIL, 2008).

As aulas de educação física são esperadas por todos os alunos como o ato de brincar, correr, jogar bola e se divertir e é nesse contexto que o estágio rompe com essa estrutura, pois permite a compreensão da teoria através da prática de que a atividade física não consiste apenas no movimento corporal presente na corrida, brincadeiras etc. Dessa forma, o estágio consiste na vivência de situação que correspondem ou não a expectativa da sua formação, auxiliando na escolha de sua área de preferência permitindo a reflexão e aprendizado através das experiências (PORTELA; SHUMACHER, 2007).

A prática da educação física escolar é bastante discutida ao longo da vida acadêmica, porém é na prática do estágio que pode-se observar a realidade que envolve a educação física na escola, a forma como ela é vivenciada e observada por toda a equipe pedagógica, sejam alunos, professores, pais e os próprios professores de educação física. Portanto, o objetivo do estágio é colocar o acadêmico cara a cara com a realidade do mercado de trabalho, permitindo através do contato com a realidade meios que possam proporcionar processos de aprendizagem significativas aos alunos (BIANCHI, 2003).

O Ápice do estágio consistiu na elaboração dos planejamentos pedagógicos. É necessário elaborar aulas que busquem alcançar todos os objetivos propostos pela equipe pedagógica e os documentos norteadores, a fim de possibilitar ao aluno o seu desenvolvimento integral, as dificuldades quanto a disponibilidade de material, forma como o conteúdo deverá ser abordado diante da realidade individual, social, regional, econômica e escolar permite o amadurecimento real quanto a prática docente da licenciatura. Toda a teoria aplicada na graduação é colocada em prática, permitindo questionamentos e reflexões sobre melhorias no processo de ensino/aprendizagem, tornando-se o pontapé inicial da vida profissional (PIMENTA; LIMA, 2004).

Os pontos negativos que são citados nesse trabalho consistem na própria interpretação da prática da educação física vista por professores e alunos. Para os alunos, as aulas de educação física só são interpretadas como aulas no quando realizada no ambiente da quadra ou que o aluno deva movimentar-se seja no ato de saltar, correr, caminhar etc. O maior desafio foi apresentar a percepção de que a educação física deve abranger todas as dimensões do aluno, seja através da prática ou das aulas expositivas. O Ato de ensinar não se resume apenas a transmissão de conhecimentos científicos, mas sim na possibilidade de um aprendizado que agregue a vida do aluno (ALMEIDA, 2015).

Tratar a educação física no ambiente escolar ainda é um grande desafio, pois é necessário romper com o modelo de que as aulas tem caráter exclusivo de diversão e prazer, então é nesse momento que o estágio vai proporcionando meios para pouco a pouco ir desprendendo essa interpretação ainda enraizada até os dias de hoje.

Dentro do contexto escolar, as práticas devem ser abordadas com base na função social e nas possibilidades materiais, dessa forma toda e qualquer atividade pode ser adaptada e moldada para a realidade da escola (BNCC, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora existam dificuldades, a experiência do estágio supervisionado é única e fornece ao professor/estagiário a vivência real sobre a realidade do seu dia a dia. O período que corresponde a elaboração, planejamento, preparação e, por fim, a vivência, pode me retirar da zona de conforto, proporcionando o entendimento do real do processo de ensino-aprendizagem.

Assim, a realidade do estágio foi gratificante e transformadora, desenvolvendo a minha paixão pela licenciatura e pelo aprendizado proporcionado por toda a equipe pedagógica, muito além da prática da atividade física, a educação física transmite valores de cidadania, humanidade e inclusão, sendo esses valores indispensáveis na formação humana de qualquer indivíduo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. F. V. **O estágio curricular na formação inicial de professores de Educação Física no estado de Mato Grosso**. 2015

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BIANCHI, A. C. M. **Orientação para Estágio em Secretariado: Trabalhos, projetos e monografias**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BRASIL/MEC. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COSTA, Anderson Dalla. **Educação Física Escolar: Uma Abordagem Desenvolvimentista**. 1994

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CRUZ, Claudemir. MOREIRA, Evando. **Práticas e representações da educação física escolar em diários de classe em Sinop- MT (1979-2009)**. 2016

DARIDO, S. **EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA – QUESTÕES E REFLEXÕES**. 2003.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades. Perspectivas em Educação Física Escolar, Niterói, v. 2, n. 1 (suplemento)**. 2001

- DAOLIO, J. **Cultura, educação física e futebol**. Campinas: Unicamp, 1997.
- EDIVALDO, J; GARCIA, A. **A Eugenia em periódicos da educação Física brasileira (1930-1940)**. 2011
- FERREIRA, H.S. **Apostila para concurso de professores de Educação Física SD3: Tendências da Educação Física. Trabalho não publicado**. Fortaleza, 2009.
- GALLAHUE, David; OZMUN, John. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.
- LEITE, Francisco; BEZERRA, Rodrigo. **A CONCEPÇÃO CRÍTICO-SUPERADORA: ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS E O MÉTODO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA**. 2014
- LE BOULCH, J. **A Educação Psicomotora: Psicocinética na Idade Escolar**. Tradução: WOLF, Jeni. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
- MACHADO, Maria Auxiliadora C. Araújo. **Diagnóstico para superar o tabu da avaliação nas escolas. AMAE Educando, n. 255**, 1995
- NAHAS, M. V. **Educação Física no Ensino Médio: educação para um estilo de vida ativo no terceiro milênio**. 1997
- NETO, Aristide; CARVALHO, Caio; PERNES, Caroline; AMORIM, Cléber. **CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. 2020
- PARAÍBA, Governo do Estado da Secretaria de Educação e Cultura. Gerência Executiva de Educação Infantil e Ensino Fundamental. **Referenciais Curriculares do Ensino Fundamental: Linguagens e Diversidade Sociocultural**. João Pessoa: SEC/Grafset, 2010. 392p.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência: docência em formação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- PORTELA, K. C. A; SHUMACHER, A. J. **Estágio supervisionado: teoria e prática**. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2007.
- PAIVA, Fernanda. **Sobre o pensamento médico higienista oitocentista e a escolarização: condições de possibilidade para o engendramento do campo da educação física no Brasil**. 2003
- RODRIGUES, Maria. **Manual teórico-prático de educação física infantil. 8ª ed. São Paulo: Ícone**. 2003
- RODRIGUES, Micaías Andrade. **Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. Revista Brasileira de Educação, v. 18, n. 55, p. 1009-1034**, 2013.
- SOLER, Reinaldo. **Jogos cooperativos. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint**, 2006.

SOUZA, Naiara. A LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A influência do lúdico na aprendizagem. 2020

VASCONCELO, Mônica; PERIOTTO, Marcília Rosa. Algumas considerações sobre o processo de modernização do século XIX no Brasil: A reforma Couto Ferraz (1854). 2015

XAVIER, Shirley; MARRA, Sumaia; PIAU, Eder. Educação Física escolar: História, prática pedagógica e relações sociais. 2009